

Um oceano para ensinar

Edição nº9: Mero, curioso por natureza | outubro 2022



Oceanário de Lisboa

Sempre diferente.

Mero

curioso por natureza

envolver

Nome comum **Mero**

Nome científico ***Epinephelus marginatus***

Dieta **Crustáceos, cefalópodes e peixe**

Tamanho **150 cm**

Habitat **Recifes rochosos**

Profundidade **Até 300 m**

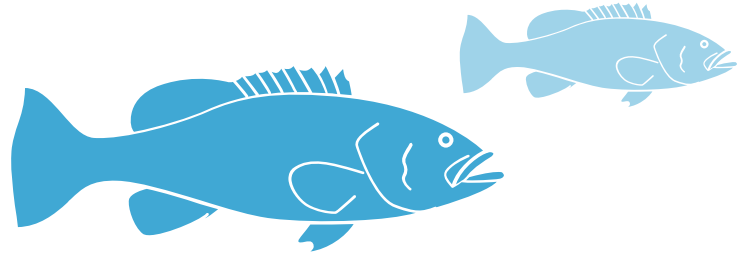
Distribuição **Costa este e sudoeste do Atlântico, incluindo ilhas e mar Mediterrâneo, e costa oeste do Índico, incluindo Madagáscar**

Estatuto de conservação **Vulnerável**

Existem meros em Portugal?

Em Portugal, esta espécie ocorre ao longo de toda a costa. O mero é um peixe de lábios proeminentes, que pode pesar sessenta quilogramas e viver cerca de sessenta anos. No entanto, os meros têm um crescimento lento e atingem a maturidade sexual tarde, entre os cinco e os sete anos. Além disso, são hermafroditas protogínicos, ou seja, ao atingirem a maturidade sexual, todos começam por ser fêmeas e, com cerca de 10-16 anos mudam de sexo e passam a ser machos.

explorar



Onde vivem os meros?

Os meros podem ser encontrados em zonas e recifes rochosos, locais propícios à existência de tocas e pequenas grutas que usam como abrigo e território. Por terem uma grande fidelidade ao seu local e por serem imponentes, curiosos e afáveis são muitas vezes visitados por mergulhadores e muito valorizados no turismo subaquático.

No entanto, estas características, juntamente com o seu comportamento reprodutivo, terem um crescimento lento e viverem em zonas costeiras, também fazem com que esta espécie, de elevado interesse comercial, esteja ameaçada, sendo particularmente suscetível à sobrepesca.

Como se protegem os meros?

Dada a vulnerabilidade do mero e a sua importância ecológica [é um predador de topo], algumas medidas que já foram tomadas em prol da sua conservação foram: torná-lo uma espécie protegida; fazer do seu *habitat* uma área marinha protegida; e repovoar populações em perigo.

Por exemplo, nos Açores e na Madeira a caça submarina é proibida. No entanto, noutros locais, como em França, numa primeira instância apenas este tipo de pesca foi proibido e, mais tarde, a restrição foi alargada, de modo a incluir a pesca à linha e artesanal, quer de forma recreativa como profissional.



